

## O AVA como recurso para implantação da Iniciação Científica em cursos de EaD

Okçana Battini<sup>1</sup>  
Sandra Regina Reis<sup>2</sup>  
Vinicius Salvi<sup>3</sup>

### RESUMO

A Iniciação Científica - IC encontra-se consolidada nas Universidades no ensino presencial, porém, é praticamente inexistente na modalidade à distância. Porém, a IC pode trazer contribuições para a EaD promovendo o fortalecimento da pesquisa e impactando de forma positiva o aluno e a instituição. Atendendo essa necessidade, foi implantado e implementado um Programa de Iniciação Científica – PIC EaD, com o Projeto de Pesquisa “Professor seu lugar é aqui EAD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar” com alunos de 5 cursos de Licenciaturas EaD da UNOPAR no ano de 2016. A abrangência do projeto envolveu vários momentos, desde o processo de formação inicial para a pesquisa, via discussão sobre o que é iniciação científica, currículo lattes, até a entrada em campo para o desenvolvimento da pesquisa e análise dos dados, sendo que a que apresentamos nesse artigo constitui um recorte dessa pesquisa que contempla a discussão sobre a utilização do AVA nesse processo. Entendemos que a condução e a concretização das atividades de Iniciação Científica Mediadas pelas Tecnologias da UNOPAR, via PIC EaD e AVA, potencializou a realização da formação para a ciência e pesquisa nos alunos envolvidos no projeto. Os resultados demonstraram que o AVA é de fundamental importância para implantação e para a IC em cursos a distância.

**Palavras-chave: Iniciação Científica. Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem.**

### 1. Introdução

Um dos elementos para a construção ou a reconstrução do conhecimento se dá pela realização de atividade de pesquisa, sendo que esta se efetiva na Universidade, por meio de atividades de Iniciação Científica (IC), dentre outros elementos. Os alunos ao ingressarem nos projetos de pesquisa dos professores iniciam uma reorganização do seu olhar sobre a realidade, potencializando a capacidade de investigação, inovação e intervenção do contexto social, para além dos processos de ensino, em sala de aula.

Para Simão et al. (1996), a Iniciação Científica é que encaminha o aluno para as atividades de pesquisa, sendo essas ofertadas no decorrer da graduação. Segundo Bridi (2004) a inserção do aluno em atividades de Iniciação Científica contribui sobremaneira

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Projeto Professor Seu Lugar é Aqui EAD. Professora do Programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias – Unopar. Professora Titular do curso de Pedagogia EaD – Unopar.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP). Professora Titular da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

<sup>3</sup> Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Colaborador do projeto Professor seu Lugar é aqui.

para o maior desenvolvimento da performance do aluno, pois o mesmo consegue articular relações entre o que vivencia em sala de aula, durante as atividades de ensino e extensão.

A discussão sobre Iniciação Científica no ensino presencial nas Universidades já é consolidada. No entanto não se estende à EaD. Prevalece uma escassez de estudos sobre IC na modalidade EaD. Da pequena produção brasileira existente, grande parte são de atividades desenvolvidas em nossa Universidade: Battini, Reis, Simioni (2016); Battini, Reis, Simioni, (2017a); Battini, Reis, Simioni, (2017b); Suguimoto(2017) e Salvi (2017).

Após um período de efervescência da EaD, o desafio agora “[...] é tornar essa explosão compatível com a qualidade da educação” (BACHA FILHO, 2003, p. 27). Nesse caminho alguns obstáculos precisam ser ultrapassados, dentre os quais o baixo contingente de alunos em trabalhos de Iniciação Científica, visto que a pesquisa constitui um dos tripés da universidade ao lado do ensino e da extensão.

Para Battini, Reis e Simioni (2017 a, p. 2007) potencializar atividades de Iniciação Científica impactam de forma positiva o aluno e a instituição. Por isso, torna-se necessário a implantação e institucionalização também na Ead, ou seja, “[...] há que se investir também em pesquisas sobre o EaD, para o EaD e no EaD. Não somente pesquisa sobre EaD que traduzem o olhar de pesquisadores presenciais”. O envolvimento em atividades de Iniciação Científica integra o processo de aprendizagem do acadêmico e contribui para o desenvolvimento de pesquisas nas instituições.

Considerando essa realidade, esse artigo é fruto do Projeto de Pesquisa “Professor seu lugar é aqui EaD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar”, desenvolvido pelo Programa de Iniciação Científica – PIC EaD, da Unopar. Trazemos nesse artigo um recorte dessa pesquisa que contempla a discussão sobre a utilização do AVA Stricto na realização de atividades de Iniciação Científica Mediadas pelas Tecnologias na Unopar e como o ambiente virtual de aprendizagem - AVA potencializa a realização do IC em cursos ofertados na modalidade EaD.

## **2. Embasamento Teórico**

A comunicação mediada pelas Tecnologias de Informação (TIC) constitui uma ferramenta de extrema importância para a EaD. O surgimento da internet no século XX

propiciou que as informações deixassem de ser restritas a uma pequena parcela da população e passassem a contribuir para a formação de alunos, tornando-as cada vez mais globalizadas. Isso contribuiu com a comunicação, possibilitando o diálogo de diversas pessoas em todos os lugares do mundo, inclusive ao mesmo tempo.

O avanço das tecnologias continua a promover mudanças nesse cenário que incorpora a variedade de aparelhos, como o computador, o celular, o tablet, câmera, bem como suas funções que permitem acesso à internet, envio de arquivos, fotos, ouvir áudio, assistir vídeos e outras.

A interatividade, proporcionada pelos serviços da internet, pode conduzir a um processo de comunicação que possibilita a aquisição de novos conhecimentos, à medida em que a participação de todos, alunos, professores, pesquisadores, com suas considerações e contribuições, conduz ao aprofundamento do tema em estudo. A interatividade é um processo bidirecional em que o emissor e quem recebe a mensagem são leitores e agentes ao mesmo tempo (PRIMO, 2007).

As mídias digital, eletrônica e impressa tornaram-se imprescindíveis ao desenvolvimento da educação no país. As tecnologias que fazem parte do cotidiano do aluno, passaram também a ser utilizadas como ferramentas para apropriação, socialização e construção de conhecimentos. Nesse sentido, a internet que, outrora se constituía em um espaço para acesso às informações, hoje passa a ser um local de construção do conhecimento a partir da participação dos seus usuários (CARVALHO, 2008).

Como ampliação e fortalecimento das possibilidades de aplicação dos recursos das mídias digitais, como o computador e a internet na educação, as instituições de ensino superior incorporaram ambientes virtuais ao seu contexto ou criaram seu próprio AVA. Dentre os mais incorporados, destacamos o como sistema *Moodle* que apresenta uma série de ferramentas que objetiva a aprendizagem de forma interativa e dinâmica. Os AVA criados seguem a mesma proposta. São as necessidades da instituição, curso professor e alunos que determina os recursos que devem compor o AVA. Porém, é necessário primar por ferramentas que favoreçam a real aprendizagem dos alunos, contrapondo as práticas em que os alunos são meros expectadores, e não participam do processo de aprendizagem ativamente.

## **2.1. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA**

Na EaD, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) constituem espaços desenvolvidos para o estabelecimento da comunicação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: alunos, tutores e professores, coordenadores e outros. Dão suporte ao funcionamento do curso. Seu uso resguarda a possibilidade de acessos e comunicação independentemente da localização, a qualquer hora ou em tempo real.

O AVA ou sistemas desenvolvidos ou *Instrucional Management System (IMS)*, são ambientes virtuais disponibilizado aos envolvidos num determinado curso, atribuindo a cada perfil um acesso diferenciado. É composto por um grupo de ferramentas que possibilitam disponibilizar materiais a serem utilizados para efetivação do processo de ensino. Dessa forma, “[...] reúnem potencial para além de simples repositórios de conteúdo, de organização de uma disciplina/curso ou de contato entre os participantes” (MACHADO; LONGHI; BEHAR, 2013, p. 58).

Fonseca (2002) chama a atenção para a importância das mídias e recursos utilizados no ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, esse ambiente não fala por si só, isto é, “[...] há ambientes que mapeiam a metodologia usada na sala de aula tradicional presencial para as salas virtuais; outros que se baseiam em resolução de problemas; e outros, ainda, que se apresentam no formato de tutoriais” (ROCHA, 2006, p. 379). Várias atividades podem ser inseridas no AVA, desde aquelas que apenas incluem reprodução até atividades que conduzam professores e alunos à reflexão, à análise das informações provenientes das revisões bibliográficas, ao desenvolvimento da criticidade.

A interatividade precisa se fazer presente nas atividades, visto que o ambiente virtual “[...] implica o encontro com o outro (professor e alunos), a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita” (ALMEIDA, 2006, p. 210). Dessa forma, o AVA levar os acadêmicos a analisar refletir e discutir os assuntos propostos com seriedade. Também permite a troca de conhecimento e o aporte de novos conhecimentos, que leva os participantes a produzir reflexões que favorecerão a edificação de uma inteligência coletiva favorável a novos acessos, saberes, construções e comunicação com outras culturas.

Não há padronização, modelo único ou melhor ambiente. É o projeto do curso e da instituição que determina como deve ser o ambiente. Para melhor atender suas necessidades, algumas universidades desenvolvem seu próprio ambiente (MATTAR,

2011), sendo que nestes utilizam “[...] arquitetura específica e ferramentas distintas, utilizando nomenclaturas próprias para designá-las” (SARAIVA, 2010, p. 40). Porém, outras optam pela adoção de AVA gratuito, sendo o *Moodle* o mais comumente utilizado.

## **2.2 Plataforma Moodle**

O *Moodle* é o ambiente mais adotado e copiado pelas instituições, pois que proporciona uma variedade de possibilidades para atendimento. Segundo Rossini (2011), essa plataforma apresenta interfaces de comunicação colaborativas assíncronas e síncronas com recursos voltados à aprendizagem, que são gerenciadas pelos responsáveis pela Plataforma.

Delgado (2009) relata que o *Moodle* tem como premissa a interação e a colaboração. Busca promover a aprendizagem de forma colaborativa por meio de suas ferramentas, da possibilidade de discussões e intercâmbio de experiências. O *Moodle* oportuniza o compartilhamento de informações e o aporte de novos conhecimentos por meio do comprometimento e interação dos integrantes do ambiente, coordenadores, professores, alunos e monitores.

Segundo, Dias e Leite (2010) o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos)* foi criado em 2001 e consiste em uma plataforma de código aberto, livre e gratuito. Permite vários tipos de usuários, desde que cadastrados: visitante, usuário, aluno, professor/tutor, criador de cursos e administrador. Possibilita a oferta de cursos livres, cursos com código de inscrição e de acesso como visitante.

Delgado (2009) ressalta ainda que há ferramentas que são mais utilizadas no sistema *Moodle*, como a administração, o repositório de arquivos, os participantes, as mensagens, os usuários online, o calendário, as notas, os chats, os fóruns, o glossário, o questionário, a tarefa, o wiki e a pesquisa.

Ao utilizarem o *Moodle* as instituições colaboram para o seu desenvolvimento, por meio da divulgação da Plataforma e da identificação, de apontamentos de soluções a eventuais problemas e por sugestões de novas interfaces que possibilitem sua evolução.

## **3. Metodologia**

### **3.1-O percurso da pesquisa**

Nesse artigo trazemos reflexões acerca da utilização do AVA no processo do desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica a Distância da Unopar– PIC EaD, por meio do desenvolvimento do projeto de pesquisa “Professor<sup>4</sup> seu lugar é aqui EaD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar”, realizado na cidade de Londrina no ano de 2016, no estado do Paraná. Esse projeto é vinculado ao grupo de pesquisa “Formação de professores e ação docente em situações de ensino” do Mestrado em Metodologia para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Unopar.

O Projeto contou com o apoio das tecnologias da informação e da comunicação, para inserção de atividades de IC com 5 cursos de Licenciaturas da Unopar, totalizando a participação de 271 alunos, presentes em 22 Estados mais o Distrito Federal. O Projeto utilizou a Plataforma AVA Stricto - PIC/EaD, promovendo a participação mais efetiva e ampla, através da IC na coleta de dados e na consolidação de situações em que as Tecnologias de informação e comunicação (TIC), estivessem presentes, abrindo possibilidades no contexto científico em nível nacional. Nesse projeto os alunos desenvolveram atividades que tinham como fim capacitá-lo para realização de uma pesquisa de campo. Para tal, os acadêmicos utilizaram um Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa, que foi utilizado como espaço colaborativo de construção do conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades mediadas.

O Projeto foi dividido em níveis: treinamento nível 1, 2 e 3. No nível 1 os alunos assistiram à oito videoaulas disponibilizadas dentro das seguintes temáticas: O que é Iniciação Científica, Currículo Lattes, Banco e Base de Dados, Ética na Pesquisa e Projeto de Pesquisa. Como atividade do nível 1 vinculado aos objetivos do projeto PROFAQUI EaD, os alunos realizaram a leitura de artigos científicos vinculados ao objeto do projeto; no nível 2, os alunos recebiam treinamento para a realização da coleta de dados em campo; no nível 3, alunos tinham como atividade a aplicação de um questionário direcionado a professores da educação básica do município onde ele mora. As atividades eram direcionadas para o crescimento dos alunos que desenvolviam atividades no projeto

---

<sup>4</sup> O Projeto Professor seu lugar é aqui EaD foi financiado pela Funadesp (Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular) e teve duração de 18 meses (2016 e 1 semestre de 2107) com 3 turmas de Iniciação Científica desenvolvendo as atividades descritas nesse artigo. Os dados desse artigo são relacionados a turma 3. Os alunos de Iniciação Científica eram alunos dos cursos de Educação Física, Geografia, História, Matemática e Pedagogia EaD.

No programa de Iniciação Científica PIC – EAD, o AVA Stricto<sup>5</sup> (*Moodle*) foi organizado em atividades níveis, nos quais o aluno de IC realizavam atividades de vinculação ao projeto de pesquisa. Essas foram orientadas pelo professor coordenador e por professores colaboradores, além dos alunos de Mestrado. As atividades foram ganharam grau de dificuldade conforme o aprofundamento dos alunos nas temáticas e discussões realizadas durante o andamento do projeto.

### **3.2. O AVA na IC em cursos a distância: primeiras aproximações**

Assim como prevê Costa (2012) para a utilização do AVA nos cursos à distância, o seu uso na IC em cursos à distância, requer que seja estruturado com atividades que exija a colaboração de todos usuários. Necessita preservar ao aluno que a execução das atividades ocorra no seu ritmo. Ao professor condições adequadas para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades propostas.

A exemplo do que ocorre na organização de cursos com oferta à distância, foi preciso a produção de materiais para orientação e inserção do aluno na pesquisa acadêmica, atendendo aos princípios da IC nas universidades, uma vez que a comunicação ocorreu toda via ambiente, por meio de escrita, tutoriais, vídeos, imagens ou outra forma. Os materiais produzidos demandaram constantes revisões e atualizações, considerando sua inovação. O AVA propiciou aos professores que desenvolveram e acompanharam as atividades por meio de chats e fóruns, redefinir as estratégias de orientação e acompanhamento ainda durante o processo. No decorrer do período em que as atividades foram disponibilizadas, os professores fizeram intervenções para atender as necessidades postas pelos alunos no tocante aos conteúdos trabalhados.

O acompanhamento do aluno de IC por meio do AVA, não se deu em forma de curso pronto. Os materiais e orientações foram sendo construídos ao longo de um período estipulado previamente para a formação do aluno em IC. Os professores fizeram acompanhamento diário, sendo que esse propiciou a aproximação do aluno com o professor orientador e com a IC, por meio de atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas no ambiente do AVA criado especificamente para esse fim. Segundo a

---

<sup>5</sup> O primeiro AVA utilizado para a realização do PIC EAD – Unopar e do projeto Professor seu lugar é aqui EAD, foi o Reunir. Com o aperfeiçoamento do Programa, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação desenvolveu o AVA Stricto, no qual as ferramentas, layout e recursos foram potencializados. Para saber mais sobre o AVA Stricto, acesse: <http://stricto.pgsskroton.com.br/>  
Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018  
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

declaração de um aluno as “dificuldades foram superadas graças ao incentivo dado pela parte orientadora do projeto que está sempre nos ajudando tirando dúvidas e dando incentivos”.

A adoção do AVA e um curso a distância deve contribuir para que aprendizagem ocorra de forma efetiva e com a interação entre professores, alunos e demais participantes do ambiente de aprendizagem. Para isso, alguns cuidados precisam ser tomados com o fim de viabilizar a implantação da IC nos cursos à distância por meio do AVA. Itens como o estabelecimento de horários para atendimentos personalizados, facilidade de acesso aos participantes via telefone, e-mail, teleconferência, fórum de discussão, chat e outros são necessários. Nesse contexto, Neves (2005) destaca a importância da infraestrutura necessária nos polos para que os alunos possam desenvolver as atividades no AVA, como laboratórios de informática, computadores com a acesso à internet, sendo que essa deve ser compatível com as atividades e o número de pessoas que utilizam ao mesmo tempo.

Para a instituição do projeto de IC, a UNOPAR já contava com a infraestrutura dos polos. No entanto, era utilizada apenas pelos cursos de graduação e formação continuada. O momento inicial contou com o desafio de convencer o aluno acostumado apenas ao ensino envolver-se na pesquisa acadêmica, sendo orientado por meio do AVA. Houve resistência de muitos e desistência de alguns. Mas, um grupo continuou firme na caminhada até a conclusão do projeto. Nas declarações sobre o projeto de IC, relatou um aluno que este foi uma “grande conquista, trazendo reflexões entre a teoria e a prática que juntas fazem um paralelo de possibilidades de um melhor fazer pedagógico”.

#### **4- Análise e Discussão dos Resultados**

Em todo o processo o AVA demonstrou ter sido fundamental, constituindo um ambiente fundamental para que os acadêmicos pudessem expor suas ideias de forma organizada e compartilhar conhecimentos de forma autônoma, bem como sanar dúvidas, solicitar orientações, trocar informações e outras.

Os alunos participantes do projeto de IC nos cursos a distância afirmaram que a experiência de pesquisa promoveu melhorias em seu desempenho acadêmico. Além de possibilitar aos acadêmicos dos órgãos de fomento à pesquisa, a importância do currículo Lattes como meio de disseminação da pesquisa e dos pesquisadores, bem



como a função social das ciências, aproximação e apropriação da linguagem científica. E ainda observamos que, à medida que os alunos desenvolveram as atividades, sua habilidade na escrita e argumentação na produção do texto apresentaram melhorias.

Todo o processo trouxe ganhos aos alunos, como salientou um aluno “ao tomar conhecimento sobre a pesquisa científica e suas especificidades na primeira etapa pelas *webaulas*, percebi que gostava desse tipo de trabalho”. Destaca Moran (2000) que os alunos aprendem de forma mais efetiva quando participam de situações em que façam parte do processo, contribuam com suas experiências e estabeleçam relacionamentos e vínculos. Esse processo seria inviável sem o envolvimento do AVA em todos os momentos da IC, pois o ensino e aprendizagem não é simplesmente repassar informação ou orientação, mas expressar as concepções sociopolítica e educacional que permeiam a formação do profissional em questão.

## 5. Conclusões

Pudemos concluir que a participação no projeto desenvolveu nos acadêmicos uma prática de reflexão que poderá influenciar sua atuação após a formação. O AVA contribuiu para o amadurecimento dessa reflexão, uma vez que possibilitou a troca de informações e experiências com professores e com alunos, colegas de turma de várias localidades do país. Assim, a escolha do AVA é de fundamental importância para implantação e para a IC em cursos a distância.

É preciso ressaltar ainda que, quanto mais o AVA for afinado com a proposta de IC da instituição, maiores ganhos serão possibilitados ao acadêmico, à instituição e pesquisa. Quanto mais for adequado e mais atender as exigências e necessidades do projeto, maior a possibilidade de acompanhamento do aluno e do desenvolvimento de atividades de IC, maior o ganho do aluno e, por consequente sua formação.

A inserção do AVA para acompanhamento das atividades fortalece os projetos de IC, sendo que estes contribuem para a formação profissional docente, vinculando teoria e prática. O AVA, se utilizado para além do simples repositório de informações, possibilita que sejam realizadas atividades que proporcionam a reflexão sobre os problemas sociais e da área de atuação. Compreendemos então que seja necessário urgente o desenvolvimento de propostas de IC nos cursos a distância. Para isso, o AVA constitui uma ferramenta em favor da formação de futuros pesquisadores que busquem,

através da pesquisa, participar do processo de construção e reconstrução do conhecimento.

A EaD já se firmou no ensino nas universidades. No entanto, há que se fortalecer a pesquisa e a extensão. Nesse universo, a Iniciação Científica mostra-se como caminho e o AVA apresenta-se como um aliado, pois constitui-se como possibilidade de viabilização de propostas de IC nas universidades.

## 6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BACHA FILHO, Teófilo. Educação a Distância, Sistemas de Ensino e Territorialidade. In: FILHO, Roberto Fragale (org). **Educação a Distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 27-42.

BATTINI, Okçana; REIS, Sandra Regina; FRANÇA, Cyntia Simioni. A formação inicial de professores e a iniciação científica na modalidade a distância: uma experiência em construção. In: **XIII Congresso Nacional da Educação EDUCERE**. 2017. Curitiba, 2017, p. 24452-24462. Disponível em : [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25935\\_12632.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25935_12632.pdf) Acesso em 07/04/2018

BATTINI, Okçana; REIS, Sandra Regina; FRANCA, C. S.. Formação Inicial e continuada de professores a distância: algumas reflexões. **Paidéi@** (Santos), v. 9, p. 1, 2017

BATTINI, Okçana; REIS; Sandra Regina; FRANÇA, Cyntia Simioni. A Legislação em EAD como Margem para o Estabelecimento de Programas de Iniciação Científica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, p. 202-208, 2016.

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

CARVALHO, A. A. A. Introdução. In: CARVALHO, A. A. A. (org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores**. Brasília: Ministério da Educação. 2008.

COSTA, Cristiane Marinho da. **Tipologias de interação nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem – Moodle: o discurso dos interlocutores**. João Pessoa, 2012. 160f. Tese (Doutorado) - UFPB/PROLING, 2012.

DELGADO, Laura Maria Miranda. **Uso da Plataforma Moodle como Apoio ao Ensino Presencial: Um Estudo de Caso**. Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras, 2009. Dissertação (mestrado) – UFRJ / Faculdade de Letras / Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, 2009.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. 1a. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, Letícia Rocha; LONGHI, Magalí Terezinha; BEHAR, Patricia Alejandra. Domínio Tecnológico: saberes e fazeres na educação a distância. In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competência em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MATTAR, João. **Guia de Educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia. Informática na Educação: Teoria & Prática**/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. V.3, (set 2000) -.Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000.

NEVES, C. A **Educação a Distância e a Formação de Professores**. Brasília: TV Escola, 2005. Disponível em: . Acesso em: 01/11/2016. PRIMO, A. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ROCHA, Heloisa Vieira da. TelEduc: software livre para educação a distância. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ROSSINI, T.S.S. *Moodle e second life: potencialidades comunicacionais para a educação online*. Rio de Janeiro, 2011. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Estácio de Sá, 2011.

SALVI, Vinicius Lopes. **O processo de Iniciação Científica mediado pelas tecnologias na educação à distância**. Londrina, 2017. **Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de linguagens e suas Tecnologias.)** – Unopar, 2017.

SARAIVA, Karla. **Educação a distância: outros tempos, outros espaços**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010

SIMÃO, L. M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 6, 1996. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPPEP, 1996. p.111-113.

SUGUIMOTO, Hélio (et al.): PIC-EAD: UM MODELO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O EAD. IN: **23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Foz do Iguaçu. 2017 . Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/261.pdf> Acesso em 07/04/2018.

**Recebido em abril 2018**

**Aprovado em junho 2018**